O Direito de Vencer

Vinícius Ciríaco Fonseca

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, todos podem começar agora e fazer um novo fim...” (Chico Xavier)

PARTE I
0 A 10 ANOS

"As pessoas se questionam, de onde vieram, quem são e para onde vão. Mas, para mim, o que importa é para onde eu vou voltar..."

CAPITULO I – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O processo de reencarnação é longo e demorado, não se faz de uma hora para outra. Muitos fazem por opção, mas no meu caso, eu não tive escolha e se dependesse de mim eu jamais voltaria aqui. Não precisava, na verdade eu nunca precisei e não vale o esforço. Lidar consigo mesmo é penoso ainda mais quando se trata de alguém mais teimosa do que você. Fazer as coisas de cabeça quente é um modo de autopunição. Era problema meu e ela não entendeu, deveria saber que eu sempre tenho razão!

Já se faz mais de sete anos e eu ainda lembro como se fosse hoje. Eu fiquei obcecado com o que eu vi, não acreditei que poderia ser real. Você sonha desde que nasce com alguém e pensa que ela não existe. Então, vai ao o cinema e ela rouba sua mente. Desde então eu mal durmo, não tenho fome, não sinto cansaço e penso nela 24 horas por dia, fiquei obcecado... Acho que dormir é algo essencial para a sobrevivência, e também é algo que eu não faço há muito tempo. Porque acordar entre três e

cinco vezes de noite com o mesmo sonho, não se pode falar que foi uma boa noite de sono. Mas agora no início do livro eu não vou falar muito disso, isso fica guardado para a terceira parte.

Me lembro da música "Yahweh" do U2 onde eles cantam: Há sempre dor antes de uma criança nascer. É a pura verdade, não há como fugir e também como se esconder. Você nasce e junto com você uma sensação que há algo de errado com o mundo, que as coisas não deveriam ser do jeito que são, que tudo que você sabe está errado. E isso nunca diminui só vai aumentando e te enlouquecendo. Mas, eu tenho certeza que não sou o único com essa sensação, tenho certeza, que ela também tem e que de certa forma se arrependeu de sua escolha. Nunca o sexo e, principalmente, o dinheiro foram tão cobiçados. Na verdade, é só nisso que 99% das pessoas pensam, os outros 1% devem sofrer de esquizofrenia e estão trancados em algum hospital.

Isso só piorou com o passar do tempo e é extremamente difícil encontrar alguém que não pensa assim. Chego a dizer que a humanidade é Bipolar porque nunca saem desse binômio. Ficam mentindo, traindo, roubando e até matando por isso. Eu sabia que um dia alguém iria ter que lutar contra esses pensamentos e atitudes, só que eu nunca pensei que teria que ser eu!

Quando se nasce você mal enxerga, não consegue andar e nem falar. Diferente de outros animais que já saem andando, os seres humanos vão aprendendo com o tempo e comigo não foi diferente. Porém, com uma diferença: eu me lembro de tudo, antes mesmo do meu primeiro dia de vida e isso não me foi dado, eu alcancei com a minha evolução – é um modo de ser e de viver!

Acho que muitos que buscam alcançar esse nível não têm condições nenhuma para tal. Podem ficar meditando, ou rezando, a vida inteira e jamais conseguiram. Isso porque a mente está

presa nesse mundo, e como eu disse, só pensam em sexo e dinheiro. Para alcançar a "iluminação" você não pode ter esse tipo de pensamento na mente, nem no lugar mais profundo e intimo dela.

Mas voltando ao assunto, me lembro de conseguir falar antes de andar. Isso revela que minha capacidade mental é maior que a física nesse momento. Ser bebe é engraçado, você não faz esforço nenhum e vira o centro das atenções. Todos estão lá para você e depois quando você cresce percebe que as pessoas se afastam, é muito estranho. Aprender a andar, falar e tantas outras coisas somente revelam a complexidade do ser humano, tanto na mente como no corpo.

Quando você é bem jovem, mas jovem mesmo, sua visão não é completa. Os pediatras dizem que somente depois dos cinco anos é que ela alcança os 100%. Porém, a minha nunca foi perfeita e hoje uso óculos porque tenho astigmatismo e miopia. É engraçado eu tinha o que muitos chamam de "supervisão", e tenho

outras habilidades que depois vou comentar. Contudo, de tanto ler e estudar eu forcei demais e criei um problema juntos com os remédios que eu tomo há cinco anos. De uma coisa eu tenho certeza, mesmo com astigmatismo e miopia, minha visão está muito além do que qualquer um pode sonhar. Eu tenho minhas habilidades que foram se desenvolvendo com o tempo...

Tenho que admitir, desde muito cedo eu ia para a escola. Minha mãe era professora e me levava junto para o trabalho. Isso foi em uma escola que hoje não existe mais e se chamava *"Cecilia Meireles"*. Foi meu primeiro contato com o estudo e a disciplina em si e diferente da maioria das pessoas eu não derramava uma lágrima quando chegava a hora de ir. Depois de ficar lá eu fui para outra escola, que existe até hoje e que se chama *"Tio Mickey"*. Foi ali que começou realmente minha educação e o contato com pessoas da minha idade. Claro, nessa idade, com menos de cinco anos ninguém pensa eu ser melhor do que ninguém, ou atrapalhar o caminho

de ninguém. Isso acontece porque as crianças são sinceras e ainda não foram dominadas pela doença social existente nesse mundo que se chama *"Capitalismo"*.

O capitalismo leva a competição e a exploração do homem pelo homem, dando uma falsa ilusão de poder chamada "*dinheiro"*: as pessoas não vivem com o dinheiro, mas sim pelo dinheiro. O capitalismo coloca as pessoas em guerra, em competição e isso gera individualismo, falta de caridade – é inversamente proporcional ao "evangelho", não precisa ser gênio para perceber isso!

Quando eu chegava da escola eu ficava na casa dos meus avôs, por parte da minha mãe, porque os da família do meu pai nem se lembram até hoje do dia do meu aniversário. Eu ficava na casa dos meus avôs, que tinha um quintal muito bom com várias árvores frutíferas: laranja, manga, pêssego, jabuticaba. Eu ficava lá a tarde inteira e muitas vezes eu não queria sair.

Eu ia para essa escola de especial porque ela não ficava no mesmo bairro que eu morava. Acho que estudei entre dois e três anos ali, mas não tenho recordações fortes. Essas recordações viriam na próxima escola o "SESI". Fui para lá quando tinha cinco anos para fazer o "pré-primário". Fiquei lá nove anos e não me arrependo de nada do que eu vivi ali, ninguém me atrapalhava e eu não atrapalhava ninguém...

Na infância, por muito tempo você vive a margem de si mesmo. Até que um dia você começa a ir à escola e seu horizonte social e sentimental expande. Até os sete anos de idade a glândula Pineal está fechada no cérebro. Então, é até esta idade que os pais têm papel na educação das crianças porque depois que essa glândula começa a funcionar a criança passa a ter vontade e colocar seu ego acima dos demais. Se ela não teve boa educação em casa dificilmente vai conseguir educação em qualquer outro lugar. Imagine então, se uma criança até os sete anos nunca ouviu falar do evangelho, a tendência de se

tornar um ateu é muito grande e mesmo que não torne, não vai ter base religiosa nenhuma.

No meu caso eu não me sentia bem indo às igrejas, não me achava bom o suficiente para estar ali. Eu tinha o respeito, mas não entendia a sensação de vazio que sempre tive. Nem o catecismo e a primeira comunhão eu quis fazer, fiz porque fui obrigado, mas isso vai ser contado mais a frente.

O que importa é que quando você nasce você está inserido em um contexto temporal e social determinado. Quero dizer, você nasce em uma certa época da historia da humanidade e junto com isso todo o arcabouço tecnológico e histórico que existe. Além disso, a sociedade e a cidade em que você vive podem determinar quem você pode ser – vejam, eu disse pode, isso não é regra. Costumo a pensar que a maioria das pessoas é produto do meio em que vive, isso é verdade e eu não posso negar. Porém eu aprendi que certas pessoas fogem a regra e descobrem que ninguém pode dizer quem são, isso é algo que

se descobre sozinho. No meu caso o mundo não consegue me dizer quem eu sou, eu descobri tudo sozinho e percebi que nesse mundo hostil, isso deveria ser guardado como um segredo, só que eu não sou o único com um segredo (rs)!

Você aprende desde muito cedo que todos são iguais, tanto em direito, quanto em obrigações e capacidades. É aquela velha história de igualdade que pode ser verdadeira para muita gente, mas para mim não. Eu percebi desde muito cedo que eu era diferente sobre o que pensava, falava e, principalmente, fazia. Eu escutava isso todos os dias na escola e era um martírio, não gostava mesmo, não dava a mínima atenção porque eu sabia que estava errado. E então os professores diziam que aquilo estava no art. 1º da Declaração dos direitos Humanos e que também estava na Constituição. E eu pensava que qualquer coisa pode ser escrita em um papel e não importa onde esteja escrito isso não se torna certo como que por mágica. Precisa de uma aplicabilidade e contexto histórico, cientifico e

social para poder permear de verdade. Eu aprendi desde muito cedo que as leis humanas são todas falhas e pautadas em interesses de classes que se alternavam no poder. Isso aconteceu quando eu era criança, passou pela minha adolescência e ainda acontece hoje. O Brasil é o país em que mais se editam e alteram leis no mundo inteiro, por quê? A resposta eu ainda não tenho, mas eu sei que antes de cumprir uma lei ou mesmo a Constituição os políticos as alteram para atender interesses de classes e fazendo isso acabam destruindo o sentido de todo Ordenamento Jurídico.

Eu queria muito entender porque nesse mundo parece ser mais forte quem sabe mentir. Vi isso a minha vida inteira e ainda não terminou até hoje. Alguns chegam ao ponto de acreditar nas próprias mentiras como se fosse verdade, é ridículo.

Mas, voltando ao assunto da infância devo admitir que gostava de brincar, estudar, ler. Nunca gostei de televisão e até hoje não gosto.

Eu assistia desde a minha infância coisas parecidas com o que eu assisto hoje: corridas de F1 (hoje eu não assisto mais), filmes e séries. Não assistia nem a desenhos, não gosto da ideia de se perder tempo com coisas inúteis que só vão massificando o intelecto. Acho que assistia aos programas infantis para ver os seriados japoneses e quando acabava eu desligava e procurava outra coisa para fazer.

Esses anos que antecederam minha vida no SESI me ensinaram uma coisa: não importa o que você faça, se não fizer bem feito ninguém vai notar ou prestar atenção. Quando eu entrei para o SESI as coisas mudaram, acho que foi a época mais livre da minha vida, liberdade no sentido *Latu* da palavra, coisa que só foi se perdendo ano após ano; depois que eu me formei em 2000 em outro Colégio.

CAPITULO II – PRÉ-PRIMARIO

Comecei a estudar no SESI no ano de 1989 para fazer o antigo pré-primário e só iria sair dali no fim da 8ª serie. Foram nove anos de ricas experiências. Minha professora no pré-primário se chamava Vera e foi a primeira professora com quem eu fiquei um ano letivo inteiro. No SESI, as aulas do pré-primário e das demais series, até a 4ª eram de tarde.

Lembro-me que o mais importante nessa época para a professora era a alfabetização e as noções de matemática, acho que a alfabetização em primeiro lugar com certeza. Passávamos o dia fazendo atividades voltadas para esse fim e um pouco de brincadeiras também, devo confessar que não era em regime integral as aulas duravam apenas a parte da tarde do dia. Iniciavam-se as 13h00min e terminavam as 17h00min.

A sala deveria ter cerca de 25 a 30 crianças, algumas das quais eu iria conviver até a 8ª serie. Tive muita facilidade com a alfabetização, às vezes penso que já nasci sabendo ler. Tenho comigo que o mais difícil não é ler e sim escrever

e isso vale para qualquer língua falada nesse mundo. Hoje eu consigo ler em qualquer idioma, mas tenho dificuldade em escrever na maioria deles. Não sei como isso aconteceu, mas me lembro de que certo dia estava lendo o "New York Times" no computador como se fosse português. Mais tarde isso foi expandindo para outras línguas, mas não me peça para escrever, eu ainda não consigo – deve ser um problema de decodificação. Agora eu entendo porque certas coisas sobre uma determinada pessoa estão grafadas em códigos que eu não consigo desvendar (rs)!

Teve um dia em que foi feita uma brincadeira que valeria um jogo (não me lembro qual) eu escolhi um número e os dados foram jogados. Na primeira vez eu não acertei, porém na segunda eu acertei e levei o brinquedo para casa. Foi a única vez na vida em que eu ganhei em um jogo de azar. Mas tarde eu comecei a detestar esse tipo de jogo e passei a procurar outro. Perdi muito tempo no xadrez, pensando que ele era

diferente. Até que descobri que é pura memorização de posições e jogadas, não precisa de muito raciocínio para fazer isso. Uma vez que se decorem as melhores posições dificilmente você perde.

Voltando ao assunto, essa escola ficava no bairro em que eu morava e então eu ia a pé até lá. Nunca reclamei e para dizer a verdade eu gostava mais da escola do que de casa. Meu avô me levava e me buscava, o resto da tarde eu passava na casa dele explorando o quintal. Não perdia meu tempo com televisão e ainda não perco, mas isso é um assunto para o futuro.

O uniforme era uma blusa azul claro com um detalhe na gola em "v" azul escuro e calça jeans azul. Nunca me manifestei contra o uniforme era simples e limpo e foi assim até os anos em que eu me formei nessa escola na 8ª serie. Nos levávamos merendeiras com o nosso lanche e todo dia comíamos e compartilhávamos esse momento. Não havia disputas na sala nem entre alunos, muito menos com a professora.

Havia um método diferente e experimental com relação à matemática. Tratava-se de um quadro cheio de compartimentos, feito de cartolina. Onde eram colocadas certas quantidades de fichas que representavam as unidades, dezenas, centenas e milhares. Nessa ordem, era possível aprender a classe dos números, divisão e multiplicação; ainda que de forma primária, somente para se ter uma noção. Esse quadro era para ser feito em casa e levado para a aula, então cada um tinha o seu e eram diferentes entre si. Mas foi bom enquanto durou.

Também fazíamos leitura de livros infantis e alguns tinham até música. Lembro-me de um em especial: *"Peter Pan"*, a história do menino que não queria crescer. Acho que passava um desenho de Peter Pan na televisão, mas não tenho como afirmar se foi nessa época ou depois. Liamos livros de literatura estrangeira como sobre as histórias do *"Rei Arthur"*. Eu gostava, particularmente, desse último porque seu nome inspira justiça. Teve outro livro que gostei muito

que era *"A Baleia Azul"*. Ele tinha uma capa na cor rosa com o desenho da baleia em azul contrastando, era muito bonito, gostei mais da capa do que da história em si.

Contudo, o ano foi passando e começamos a pensar em ensaiar o teatro para a festa de formatura. Era um teatro medieval onde os meninos seriam cavaleiros com espada e tudo. As espadas foram feitas de madeira e pintadas em cinza e vermelho. Levamos mais de dois meses ensaiando, no fim já havíamos decorado tudo. A escola tinha um teatro próprio, e ainda têm, os ensaios eram feitos ali. Ninguém tinha a noção que depois daquele teatro começaríamos um novo ciclo. Naquela época só pensávamos na festa e em entrar de férias!

As roupas para o teatro foram feitas, melhor dizendo, fantasias. A única coisa que eu me lembro era que os cavaleiros tinham que fazer uma espécie de túnel ao levantar as espadas. Os demais detalhes eu não lembro, mas me lembro da professora chamando a minha atenção até

hoje; tem certas coisas que não dá para esquecer né...

Com o tempo, o dia da formatura chegou e eu me lembro dele porque foi a única formatura que eu fui na minha vida! Em todas as outras sempre aconteceu algo que me impossibilitou de ir, mas isso eu não vou comentar agora. Não me lembro se foi de tarde ou à noite o teatro, mas lembro bem da encenação e de tudo o que aconteceu ali, nunca mais eu tive algo semelhante e agora estou com intenção de fazer outro curso superior para viver isso. Sei que no plano espiritual os diplomas e títulos não valem muito, mas eu não vou fazer por isso. Eu quero ter outras experiências de vida em outra Universidade e poder ir à minha formatura, finalmente - isso é um assunto para o futuro...

CAPITULO III – 1ª Série

Alguns dos colegas saíram da escola depois disso, outros ficaram em outra sala e poucos na minha sala da 1ª serie. Contudo, isso não impedia de nos encontrarmos e continuar a amizade.

A 1ª série foi feita no ano de 1990 e consistia em cinco matérias: Português, Matemática, Estudos Sociais, Ciências e Educação Física. Nessa época em Matemática se aprendia as operações simples como adição e subtração. No Português liamos alguns livros para desenvolver o conceito de frase e oração junto com a semântica. Em Estudos Sociais estudávamos um misto de introdução a história e geografia que iria até o fim da 4ª serie. Já em Ciências estudávamos os reinos animais e vegetais em noções básicas. E, finalmente em Educação Física jogávamos, ou melhor, eu tentava jogar futebol.

Não disse antes, mas havia, e ainda existe, um parque perto da minha casa e eu ia brincar lá muitas vezes. As lagoas e tanques eram repletas

de peixes, que muitas vezes eu pegava com um copo e levava para casa. Era um lugar verde, limpo e arborizado – mais tarde vocês vão entender porque eu uso o verbo no passado, não é só nostalgia. Na verdade o que eu quero dizer e que eu passava muito tempo em contato com o verde tanto na casa dos meus avôs quanto nesse parque, era algo natural durante a semana. No parque vendia-se caldo de cana e eu tomava sempre que ia lá. Os peixinhos que eu levava para casa acabavam morrendo porque eu não tinha lugar para colocar. Mais tarde eu iria ganhar um aquário e os colocava lá junto com os outros peixes, mas isso foi na 4ª série.

Eu disse que tentava jogar futebol porque eu sempre fui horrível, meu time sempre perdia e eu ficava sempre no pior dos times. Isso porque eram os alunos que escolhiam os times na quadra durante a aula e dessa forma os melhores eram escolhidos primeiro e ruins ficavam por último. Assim os times eram desproporcionais em técnica o que era desestimulante. Eu gostava da

aula em si, mas com o tempo eu percebi que futebol não era o meu forte.

O SESI era uma escola de grandes dimensões físicas e estruturais, com muitas salas e espaço, ocupando quase o quarteirão inteiro de onde está localizada e o quarteirão não é pequeno. Me lembro que novos colegas entraram na escola nessa época e ficaram até se formar no ensino médio, eu, contudo, saí depois da 8ª série.

A mudança de didática e matérias não me afetou em nada, eu gostava e ainda gosto de escrever. Nunca medi esforços nos estudos, não gostava de ficar sem aprender tinha muita curiosidade e nem sempre as aulas conseguiam me saciar. A sala de aula era do lado da antiga do pré-primário em um andar térreo. O recreio durava trinta minutos e nesse tempo era onde as interações sociais aconteciam. As brincadeiras quase sempre envolviam corridas que eram feitas usando toda área da escola.

Agora é fácil lembrar o quanto era divertido, nós nem sentíamos o tempo do recreio

passar, como tudo que é bom dura pouco. Durante o recreio era servida também a comida na cantina. Ficávamos de olho para ver o que seria servido! Gostávamos muito do arroz temperado e da macarronada, devo confessar que até hoje lembro do gosto dessa comida era muito bom... Essa macarronada que era feita lá até hoje eu não comi igual. Nos dias em que tinha o arroz temperado e a macarronada se fazia fila para ser servido e isso durou da 1ª a 8ª série sem exceção!

Às vezes íamos na aula de Educação Física para o parque que fica perto da escola e da minha casa. Corríamos na pista do parque, jogávamos futebol na quadra e brincávamos na grama. Isso acontecia umas três vezes ao ano e era muito excitante, sair do concreto para o verde. Em certas épocas podíamos ver as cascas das cigarras nas árvores e ouvir seu canto pedindo chuva.

Na 1ª série o mais importante para os professores era concluir a alfabetização de todos e inserir os conceitos das operações básicas da